

Retirados barracos do Setor de Chácaras Lúcio Costa

JOSEMAR GONÇALVES

O Serviço de Segurança Integrada do Solo (Siv-Solo) juntamente com a Administração Regional do Guará, está, desde segunda-feira, realizando a retirada de cerca de 45 barracos construídos irregularmente no Setor de Chácaras Lúcio Costa, situado entre o Conjunto residencial Lúcio Costa e o Setor de Indústrias (SIA).

Segundo o coordenador da operação, sargento Florimar Souza Silva, ao contrário do ocorrido no Paranoá, não foi encontrado nenhum tipo de resistência por parte dos invasores. "Tudo está sendo feito pacificamente", disse.

Na tarde de ontem, cerca de 80 homens trabalhavam na desmontagem dos barracos. A administração da cidade disponibilizou dois caminhões para fazer o transporte dos pertences dos moradores.

Raimundo Costa Barbosa, de 33 anos, estava desesperado enquanto desmontava seu barraco. Morador da área há pouco mais de dois anos, não sabia onde iria conseguir abrigar sua mulher e seus dois filhos.

Enquanto aguardava a chegada do pessoal da administração, ia desmontando, peça por peça, seu pequeno barraco. "Estou desmontando para eles não quebrarem tudo; depois, levanto em outro lugar", disse.



MARIA morava na invasão há um ano e meio. Ela diz que vai procurar outro local para viver

Parte dos posseiros da região são pessoas que sobrevivem da venda de papel e sucata, como

Maria Rodrigues de Souza, de 51 anos, que morava há cerca de um ano e meio no local e teve seu barraco desmontado na segunda-feira.

Enquanto não encontra outro lugar para ir está dormindo ao relento com seus

familiares. "A gente improvisa um barraquinho de lona e madeira; pela manhã, desmontamos tudo de novo.

Os invasores reclamaram por não terem sido notificados com antecedência pela Administração do Guará da operação de retirada. "Eles

não tiveram a coragem de nos avisar com antecedência", queixou-se Raimundo.

Área que pertence ao GDF está sendo desocupada de forma pacífica pelos posseiros, a maioria catadores de papel

Além disso, as famílias que não têm para onde ir disseram não ter recebido nenhum apoio do Centro de Desenvolvimento Social (CDS). "Temos crianças que estudam no Guará e não temos como sermos levados para um albergue em Taguatinga", disse um invasor que identificou-se pelo nome de Geraldo. Para os ocupantes, a retirada foi realizada de forma arbitrária e sem dar tempo para eles se preverem. A área invadida, que pertence ao GDF, está sob jurisdição da Administração Regional do Guará.